

UNIDADE



Modelo Burocrático de Organização

Esperidião Amin Helou Filho

Objetivo

Nesta Unidade você estudará o Modelo Burocrático de Organização, englobando os fundamentos éticos, teóricos e estruturais.

Modelo Burocrático de Organização

Prezado estudante!

Nesta Unidade, vamos tratar de um tema muito especial: o Modelo Burocrático de Organização. Esperamos que esta Unidade seja um interessante motivo para pensar mais e melhor. Então, mentes à obra e vamos continuar nosso estudo. Ah! Não esqueça: você não está sozinho.

A Teoria Geral da Administração abrange os conhecimentos descritivos ou prescritivos que se relacionam com as organizações e o processo administrativo. Os conhecimentos que compõem sua Teoria, de acordo com Maximiano (2000), agrupam-se em três categorias principais: **Enfoques**, **Escolas** e **Modelos**. As fronteiras entre essas categorias não são rígidas, de forma que há sobreposição entre os conceitos.

Enfoque é um aspecto particular das organizações ou do processo administrativo, que é selecionado para estudo e produção de conhecimentos. Alguns autores preferem usar a palavra abordagem para a mesma idéia. [...] Escola é uma linha de pensamento ou conjunto de autores que usaram o mesmo enfoque, escolheram o mesmo aspecto específico para analisar, ou adotaram o mesmo raciocínio. [...] Dependendo da perspectiva, enfoque é o mesmo que escola (MAXIMIANO, 2000, p. 38).

Modelo, de acordo com Maximiano (2000), é um conceito com dois significados: Modelo de Gestão ou de Administração e Modelo de Organização.

- **Modelo de Gestão** é um conjunto de doutrinas e técnicas do processo administrativo.
- **Modelo de Organização** é um conjunto de características que definem organizações e a forma como são administradas, é o produto da utilização de determinadas doutrinas e técnicas.

O modelo burocrático de organização caracteriza-se pela regulamentação e padronização de procedimentos. De acordo com Ramos (1983), foi Weber quem, pela primeira vez, conferiu à burocracia o significado de elementos característicos de sistemas sociais relativamente avançados, quanto ao desenvolvimento capitalista.

Weber (1944) erigiu a burocracia como sendo uma evolução positiva da administração pública. Os seus atores são regidos por regras, regimentos e regulamentos. A documentação, a hierarquia funcional, a busca da especialização funcional, a profissionalização e a submissão a normas de conduta e de procedimentos, sem dúvida, são avanços apropriados ao Estado democrático de direito. Esses avanços caracterizam a redução da discricionariedade, favorecendo o método, a equidade e um padrão de decisões que caracterizam a busca da justiça formal.

A burocracia foi definida por Weber como um agrupamento social em que vigora o princípio da competência definida mediante:

- regras;
- estatutos;
- regulamentos;
- documentação;
- hierarquia funcional;
- especialização profissional;
- permanência obrigatória do servidor na repartição durante determinado período de tempo; e
- subordinação do exercício de cargos a normas abstratas (RAMOS, 1983, p. 192).

Neste sentido, o mecanismo burocrático procura atuar com relação às demais organizações da mesma forma que uma máquina em relação aos métodos de fabricação.

Ao contrário das organizações substantivas, as organizações formais são fundadas em cálculo e, como tais, constituem sistemas projetados, criados deliberadamente para a maximização de recursos.

Como tópico da teoria padrão de organização são artefatos sociais e, nesse sentido, organizações formais de variados objetos têm existido em todas as sociedades, embora só se tenham transformado em objeto de estudo sistemático num estágio recente da história (RAMOS, 1989, p. 125).

A previsão, a rapidez, a **univocidade***, a oficialidade, a continuidade, a discricção, a uniformidade, a rigorosa observação, a economia de fricções e de custos objetivos e pessoais são infinitamente maiores em uma administração severamente burocrática, e especialmente a monoburocrática, servida por funcionários especializados que em todas as demais organizações de tipo colegial, **honorífico*** ou auxiliar (WEBER, 1944, p. 103).

Weber compreendeu que a sociedade moderna é sem paralelo, na medida em que nela a organização formal – burocracia – se tornou um modelo social fundamental. Sua intrínseca racionalidade calculista passou a ser o padrão dominante da racionalidade para a existência humana. Graças a essa circunstância, a sociedade moderna merece a rotulação de sociedade organizacional, como tem sido propriamente chamada (RAMOS, 1989, p. 125).

Na segunda metade do Século XIX surge a Administração Pública Burocrática como forma de combater a corrupção e o nepotismo patrimonialista. Também nesse período surge a Administração Pública Gerencial para dar conta das mudanças econômicas e sociais do Estado, do desenvolvimento tecnológico e da globalização da economia.

Atualmente, Matias-Pereira (2008) traz uma interessante análise sobre as principais diferenças entre Administração Pública Burocrática e Administração Pública Gerencial. “A Administração Pública Gerencial envolve uma alteração na estratégia de gerência, que deve ser posta em prática em uma estrutura administrativa reformada” (MATIAS-PEREIRA, 2008, p. 20). Veja, a seguir, as diferenças entre Administração Pública Burocrática e Gerencial:

GLOSSÁRIO

***Univocidade** – palavra, conceito ou atributo que se aplica a sujeitos diversos de maneira absolutamente idêntica; homogêneo. Fonte: Ferreira (2004).

***Honorífico** – que honra e distingue; honroso, honorário, honorável. Fonte: Ferreira (2004).

Administração Pública Burocrática	Administração Pública Gerencial
1. Apóia-se na noção geral de interesse público	1. Procura obter resultados valorizados pelos cidadãos
2. Garante cumprimento de responsabilidade	2. Gera accountability Eleva as relações de trabalho
3. Obedece às regras e aos procedimentos	3. Compreende e aplica normas Identifica e resolve problemas Melhora continuamente os processos
4. Opera sistemas administrativos	4. Separa serviços e controle Cria apoio para normas Amplia a escolha do usuário Encoraja ação coletiva Cria incentivos Define, mede e analisa resultados
5. Concentra-se no processo	5. Orienta-se para resultados
6. É auto-referente	6. Foca o cidadão
7. Define procedimentos para contratação de pessoal, compra de bens e serviços	7. Luta contra o nepotismo e a corrupção
8. Satisfaz às demandas dos cidadãos	8. Evita adotar procedimentos rígidos
9. Controla procedimentos	9. Define indicadores de desempenho – utiliza contratos de gestão
	10. É multifuncional Flexibiliza as relações de trabalho

Quadro 1: Diferenças entre Administração Pública Burocrática e a Gerencial

Fonte: Adaptação de Bresser Pereira (1998); Pacheco (2003); Matias-Pereira (2005) (*apud* MATIAS-PEREIRA, 2008, p. 20)

Para saber mais

*Chuang Tzu (Século II a.C.) – é considerado o maior representante do taoísmo, uma vez que Lao Tzu, o seu fundador, é uma figura legendária e os seus escritos foram divulgados na China através de Chuang Tzu. Foi por meio de seus escritos que o budismo indiano se transformou, na China, na doutrina hoje conhecida pelo seu nome japonês: o Zen. Fonte: A Via de Chuang Tzu (2002). Disponível em: <https://omnisciencia.locaweb.com.br/loja/prodcat.php?codcateg=347> Acesso em: 2 abr. 2008.

O Estado burocrático no Ocidente

O sábio chinês **Chuang-tzu**, que viveu no século IV a.C., conta a seguinte história: durante a viagem de Tzungung, através da região norte do rio Han, ele viu um jardineiro trabalhando na sua horta. Tinha cavado um sulco de irriga-

ção, deveria ir até o poço, buscar uma vasilha de água com seus braços e despejá-la dentro da valeta. Embora o seu esforço fosse tremendo, o resultado parecia ser insignificante.

Tzu-gung disse: “Existe uma forma pela qual você pode irrigar uma centena de canais em um dia, fazendo mais com o menor esforço. Gostaria de ouvir como”?

O jardineiro parou, olhou para ele e disse: “E qual seria ela”?

Tzu-gung replicou: “Você pega uma alavanca de madeira com um peso em uma das extremidades. Dessa forma é possível fazer com que a água suba tão depressa que ela irá simplesmente jorrar. Isso é chamado de bomba d'água”.

Então a raiva apareceu na face do jardineiro que disse:

“Eu escutei o meu professor dizer que aquele que usa máquina no seu trabalho faz o seu trabalho como máquina. Aquele que faz seu trabalho como máquina, desenvolve o seu coração como máquina e aquele que carrega o coração de máquina no seu peito perde a sua simplicidade. Aquele que perdeu a sua simplicidade torna-se inseguro nas lutas da sua alma. Incerteza nas lutas da alma é alguma coisa que não está de acordo com o sentido de honestidade. Não que eu não saiba tais coisas; tenho vergonha de usá-las”.

Conforme Morgan (1996), se o jardineiro visitasse o mundo moderno, ficaria desalentado, pois, as máquinas influenciam, agora, cada aspecto da vida contemporânea. Sob a ótica do jardineiro, no que tange à invasiva influência das máquinas, a posição permanece fora de questão. Seu uso transformou a natureza da atividade produtiva, deixando seu legado através dos tempos.

As organizações planejadas e operadas como se fossem máquinas são chamadas de burocracia. Seu surgimento como instituição administrativa representou um progresso, sob o aspecto moral e de gestão na Administração Pública.

A administração burocrática clássica, baseada nos princípios da administração do exército prussiano, foi implantada nos principais países europeus e nos Estados Unidos, no século XIX. Segundo Pereira (2005), a administração pública burocrática foi adotada em substituição à administração patrimonialista, que definiu as monarquias absolutas e na qual o patrimônio público e o privado eram confundidos.

GLOSSÁRIO

***Nepotismo** – autoridade que os sobrinhos e outros parentes do Papa exerciam na administração eclesiástica; **f a v o r i t i s m o** ; patronato. Fonte: Ferreira (2004).

***Empreguismo** – tendência a dar empregos públicos à farta, por conveniências políticas. Fonte: Ferreira (2004).

***Diletante** – [Do it. dilettante.] Que ou quem se ocupa de qualquer assunto, ou exerce uma arte, por gosto, como amador, e não por ofício ou obrigação. Fonte: Ferreira (2004)

Nesse tipo de administração, o Estado era entendido como propriedade do rei. O **nepotismo*** e o **empreguismo***, se não a corrupção, eram a norma. Esse tipo de administração revelar-se-ia incompatível com o capitalismo industrial e com as democracias parlamentares que surgiram no Século XIX. É essencial para o capitalismo a clara separação entre o Estado e o mercado; só pode existir democracia quando a sociedade civil - formada por cidadãos - distingue-se do Estado ao mesmo tempo em que o controla. Tornou-se, assim, necessário desenvolver um tipo de administração que partisse não só da clara distinção entre o público e o privado, mas, também, da separação entre o político e o administrador público. Surgiu, então, a administração burocrática moderna racional-legal (PEREIRA, 2005, p. 241).

De acordo com Weber (*apud* MINTZBERG, 1995, p. 176), a razão decisiva para o avanço da organização burocrática tem sido sua superioridade técnica sobre todas as outras formas de organização. O mecanismo burocrático totalmente desenvolvido compara-se com outras organizações exatamente como faz a máquina com os modos de produção não mecanizados.

Ramos (1983) refere-se ao episódio que apresenta elementos para compreender, entre outros aspectos, as atitudes da burocracia em face da mudança social. O aparelho burocrático existente em *Saskatchewan* (uma província do Canadá) fora constituído sob moldes patrimonialistas e nele as práticas corruptas não ocorriam com freqüência. A *Cooperative Commonwealth Federation* – CCF, do movimento socialista, quando na oposição, advogou substituir servidores civis de alto nível por técnicos isentos de tendências conservadoras. Uma vez no poder, todavia, seus representantes tiveram que mudar de orientação, a maioria dos servidores de alto nível foi mantida, sendo que pessoas que serviram à situação decaída foram mesmo designadas para altos postos.

Verificou-se, neste caso, a vitória do especialista sobre o **diletante***. Contra os grupos que, na CCF, reclamavam a substituição dos antigos servidores por outros mais afinados com as diretrizes partidárias, opunham as novas autoridades justificativas contemporizadoras. Alegaram, por exemplo, que, afinal, os funcioná-

rios não formulavam as diretrizes, mas executavam-nas, que demitir velhos servidores seria incorrer na **política de patronagem***. Sem respostas para tais problemas e pressões, sucumbiram à burocracia de velha feição, uma vez que os serviços não podiam parar. Ademais, as atividades propriamente políticas, reuniões, atendimento de **correligionários***, elaboração de nova legislação, entre outros afazeres, limitavam o tempo dos governantes para tratar da rotina administrativa, resultando disso maior dependência em relação aos antigos funcionários. Novos métodos que se pretendiam instaurar foram desencorajados sob a alegação de que eram difíceis.

Concordando com Ramos, Osborne (1994) cita que, em face do desempenho de chefes políticos como **Boss Tweed**, marcante na política de Nova Iorque, e seus contemporâneos, a sociedade norte-americana se empenhou num esforço para controlar o conteúdo da ação governamental, visando evitar que os políticos e os burocratas agissem de modo a ameaçar o interesse coletivo ou os recursos da comunidade. Ao dificultar o desvio do dinheiro público, tornou praticamente impossível administrá-lo bem. Ao tentar controlar virtualmente tudo na administração pública, o modelo de gestão tornou-se obsessivo em ditar o modo como às coisas deviam ser feitas, regulando os procedimentos e controlando os insumos, passando a ignorar os resultados.

O resultado foi o governo com um *ethos* especial: governo lento, ineficiente, impessoal. Essa é a imagem mental que a palavra governo inspira hoje – o que a maioria dos norte-americanos presume que seja a própria essência do governo. Durante muito tempo o modelo burocrático funcionou - não porque fosse eficiente, mas porque resolvia os problemas fundamentais que precisavam ser resolvidos. Dava segurança contra o desemprego, na velhice. Proporcionava estabilidade, um elemento muito importante depois da Depressão. Inspirava um sentimento básico de equidade e justiça (como afirmava Weber, as burocracias são concebidas para tratar todos da mesma maneira). Criava empregos e fornecia os serviços elementares, uniformes, tudo isso sem exagero, mas den-

Para saber mais

***William M. “Boss” Tweed (1823 - 1878)** – político americano que contando com o apoio de grandes empresários (especialmente de Jay Gould, magnata das ferrovias), saqueou as finanças da cidade de Nova Iorque, tendo desviado mais de cem milhões de dólares. Fonte: <http://cienciahoje.uol.com.br/107711>

GLOSSÁRIO

***Política de patronagem** – são práticas semelhantes ao clientelismo, ou seja, as ações políticas são voltadas à proteção, amparo e auxílio; patrocínio, patronato. Fonte: Ferreira (2004).

***Correligionários** – aquele que compartilha e/ou segue os mesmos princípios (religiosos, políticos, filosóficos, etc.) de uma pessoa, de um grupo ou de um partido. Fonte: Houaiss (2001).

tro da perspectiva de que o povo necessitava e mais esperava durante a era industrial: a construção de estradas, esgotos e escolas (OSBORNE, 1994, p. 15).

Assim contextualizado, pode-se considerar que o advento dos princípios que regem a burocracia significou avanço sob o aspecto moral para a administração pública. Substituir ações originadas das práticas patrimonialistas por regras e regulamentos suprapessoais, escritas, aplicáveis a todos caracteriza uma respeitável concessão ao Estado de direito.

Como sociólogo, Weber estava, conforme Morgan (1996), interessado nas conseqüências sociais da proliferação da burocracia e assim como na história do sábio Chuang-tzu, preocupou-se com o efeito que isso poderia ter sobre o lado humano da sociedade.

O Estado burocrático brasileiro

A idéia de uma administração pública gerencial no Brasil começou a ser delineada na primeira reforma administrativa, nos anos de 1930, e estava na origem da segunda reforma, ocorrida em 1967. Os princípios da administração burocrática clássica foram introduzidos no país pela criação do Departamento Administrativo do Serviço Público – DASP. Conforme Pereira:

[...] a criação do DASP representou não só a primeira reforma administrativa do país, com a implantação da administração pública burocrática, mas também a afirmação dos princípios centralizadores e hierárquicos da burocracia clássica (PEREIRA, 2005, p. 243).

Ramos (1983) caracteriza os estratos da burocracia no Brasil, distinguindo suas diversas expressões: a burocracia política, a burocracia diretorial, a burocracia técnica e profissional, a burocracia auxiliar e a burocracia proletária.

Para saber mais sobre
o Departamento
Administrativo do
Serviço Público
(DASP), acesse: [http://
www.cpdoc.fgv.br/
nav_historia/htm/
anos37-45/
ev_poladm_dasp.htm](http://www.cpdoc.fgv.br/nav_historia/htm/anos37-45/ev_poladm_dasp.htm)

- **Burocracia política:** constituída, no plano federal, pelo Presidente da República e pelos Ministros ou os dirigentes nomeados dos departamentos. No plano estadual e municipal, o governador e o prefeito, e as autoridades político-administrativas. A decisão tomada nesse nível da burocracia é ordinariamente coroada de eficácia, tanto no sentido negativo como no positivo. Assim é, porque os Chefes de Executivo são os portadores diretos do poder que, por si só, ou através de seus delegados de confiança, fazem da administração instrumento de seus propósitos.

Um Chefe de Estado retrógrado freia a máquina administrativa e agrava as suas tendências para o ritualismo e para a inércia. Diversamente, são abundantes os episódios históricos que, em toda parte, comprovam a decisiva importância que assume esse escalão quando orientado para servir reformas (RAMOS, 1983, p. 221).

- **Burocracia diretorial:** é transitória e seus titulares permanecem na administração enquanto dura o mandato do Chefe de Executivo.
- **Burocracia técnica e profissional:** integram os ocupantes de cargos e funções profissionais: médicos, engenheiros, juristas, contabilistas, técnicos de administração, de educação, químicos, agrônomos, diplomatas, economistas e outros especialistas.
- **Burocracia auxiliar:** ainda com Ramos (1983), é constituída pela grande maioria dos servidores públicos, contínuos, serventes, protocolistas, datilógrafos, escriturários, encarregados de documentação, bibliotecários, arquivistas, oficiais administrativos, e de outras carreiras análogas.
- **Burocracia proletária:** existe um operariado no serviço público federal, estadual e municipal, como as unidades responsáveis de limpeza pública, de cozinha, construção e conservação de estradas, atividades agrícolas, entre outros.

Estamos vivendo um momento de transição de um modelo de administração que foi inicialmente assistencialista e patrimonialista (que mais tarde deu um passo adiante, buro-

cratizando-se, no sentido weberiano da palavra) para um novo modelo, no qual não basta mais a existência de uma burocracia competente na definição dos meios para atingir fins. Agora, o que se requer é algo muito mais profundo: um aparelho do Estado que, além de eficiente, esteja orientado por valores gerados pela própria sociedade. Um aparelho de Estado capaz de comunicar-se com o público de forma desimpedida. Essa passagem é um dos grandes desafios do mundo contemporâneo. É uma transição à qual todos devemos nos dedicar, a fim de reorganizar o aparelho de Estado (CARDOSO, In: PEREIRA, 2005, p. 17 -18).

O modelo de análise de administração pública supõe que a burocracia pode e deve ser agente de mudanças sociais. Tal pressuposto, contudo, contrapõe à idéia que fazem da burocracia não só o público leigo em geral, como também estudiosos que atribuem ao processo burocrático características que o tornam inapto para realizar atividades inovadoras. De acordo com Ramos,

Há, em toda burocracia elite e massa. Em toda a burocracia uma minoria tem um desempenho privilegiado na iniciativa e execução de reformas, enquanto a maioria restante se conduz de modo largamente passivo (RAMOS, 1983, p. 220-221).

A burocracia é assunto complexo, além do substantivo, seu termo assume um caráter poliônimo (que tem muitos nomes) e polissêmico (que tem muitos sentidos) e tem sido focalizada sob variados ângulos, por vários autores. A contextualização deste trabalho considera duas conotações básicas que o tema suscita: uma positiva, outra negativa. Determinados autores descreveram os conceitos negativos da burocracia, entre eles, Michels (1949); Mises (1944); e Selznick (1964). Veja no Quadro 2:

Descrição dos conceitos negativos de burocracia	
Michels (1949)	Sugere que, quando um agrupamento humano adquire características burocráticas, surge um círculo de membros que monopoliza o poder e as decisões, e assim tende a perpetuar-se
Mises (1944)	Afirma existir incompatibilidade entre burocracia e inovação
Selznick (1964)	Refere-se ao “paradoxo da organização” como a predominância do não formal sobre o formal. Tal paradoxo consiste na modificação e até no abandono dos objetivos professados ou explícitos da organização. Os funcionários, em suas atividades cotidianas, encontram pouca ajuda das questões e problemas que lhes sucumbem tratar, encontrando pouca ajuda nas formulações sobre fins e, assim recorrem à experiência imediata, resultando um conjunto de procedimentos, práticas e soluções que, operacionalmente, são mais relevantes para a organização

Quadro 2: Descrição dos conceitos negativos de burocracia.

Fonte: Adaptado de Michels (1949); Mises (1944); e Selznick (1964)

A burocracia é, na linguagem de Talcott Parsons, um “universal evolucionário”, elemento que caracteriza um grau relativamente alto de desenvolvimento social. Ao invés de ser um mal, como os marxistas a consideram, ou um aspecto clínico da organização, como a proclamam Michels e Crozier, ela é, em Weber, fator de eficiência econômica e ingrediente indispensável de toda associação democrática (RAMOS, 1983, p. 191).

Para Weber (1944), há de se levar em consideração o conceito negativo de burocracia quando se pretende conferir-lhe funções modernizantes ou atribuir-lhe atividades inovadoras. Tal conceito não é uma elaboração **cerebrina***. Tem fundamentos empíricos e um grande número de estudos e de observações lhe dá validade.

Drucker (1973) afirma que praticamente qualquer pessoa pode ser um **empreendedor***, se a organização do processo produtivo for estruturada para encorajar a inovação. Inversamente, quase todo empreendedor pode se transformar num burocrata se

GLOSSÁRIO

***Cerebrino** – imaginário, fantástico, extravagante. Fonte: Ferreira (2004)

***Empreendedor** – pessoa que percebe oportunidades de oferecer no mercado novos produtos, serviços e processos e tem coragem para assumir riscos e habilidades para aproveitar essas oportunidades. Fonte: Lacombe (2004).

Para saber mais

***Peter Ferdinand Drucker (1909 - 2005)** – economista, analista financeiro, jornalista, conferencista, consultor, autor e professor, sendo considerado o Pai do Marketing e da Administração Moderna. É o mais renomado pensador da Administração. Produziu ao longo de toda a sua carreira uma mistura única de rigor intelectual, popularização, praticidade e profundo conhecimento das tendências cruciais. Fonte: <http://www.centroatl.pt/titulos/desafios/peterdrucker.php3>

essa organização for estruturada de modo a estimular a conduta burocrática:

Após seis meses na direção de uma instituição destinada a servir o público, especialmente se for governamental, a pessoa mais inovativa e empreendedora passa a se comportar como um burocrata da pior espécie, lento e rotineiro, ou como um político ávido de poder (OSBORNE, 1994, p. XIX).

GLOSSÁRIO

***Pespegar** – aplicar com violência ou energia; assestar, impingir. Fonte: Ferreira (2004).

Das condenações **pespegadas*** ao modelo burocrático, o raciocínio acima transcrito é, provavelmente, o mais cáustico. Confere ao modelo burocrático a condição de inibir e desencorajar a possibilidade de inovação. A burocracia, na opinião de Ramos (1983, p. 237), intrinsecamente, “Não é nem positiva, nem negativa. Suas características refletem o meio social geral. Não emanam de uma essência metafísica. Mudam historicamente”.

A estrutura do Estado Burocrático Brasileiro, teria sido, portanto, crucialmente responsável pela nossa incapacidade de estabelecer prioridades, de agirmos em decorrência dessa eleição de prioridade, de nos comportarmos com a eficiência exigida e, finalmente, produzirmos as alterações no cenário social brasileiro, de sorte a nos transformarmos num modelo bem sucedido de desenvolvimento.

Ao estabelecer o primado do formalismo burocrático, parece inequívoco que o governo prioriza o “como fazer” em relação ao resultado pretendido. Os ganhos em termos éticos não compensam os prejuízos acumulados relativamente a políticas públicas e seus resultados, especialmente quando os dados sobre a realidade social brasileira são confrontados com os do mundo.

Nossa república não conseguiu superar características patrimonialistas que se incorporaram ao nosso modo de gestão. Temos, historicamente, como ensina Ramos (1983), enfrentado dificuldades fortemente arraigadas que se antepõem ao objetivo de constituirmos, como preconiza Weber (1944), um Estado baseado em legalidade, moralidade, impessoalidade, publicidade e eficiência.

RESUMO

Desde a Reforma de 1930, os esforços da administração pública têm buscado construir modelos que nos aproximem dos elementos constitutivos da administração clássica burocrática, proposta por Weber (1944). Esta burocracia pode ser caracterizada em suas diversas expressões: burocracia política, burocracia diretorial, burocracia técnica e profissional, burocracia auxiliar e burocracia proletária.

Dentro de sua complexidade, não devemos atribuir condição de boa ou má à burocracia, visto que o resultado disso é um reflexo da sociedade.

Atividades de aprendizagem

Agora, por um momento, reflita sobre o que foi apresentado. Em seguida, resolva as atividades propostas. Caso tenha ficado alguma dúvida, faça uma releitura cuidadosa dos conceitos ainda não entendidos e não esqueça: estaremos com você até o fim desta disciplina.

1. Quais os princípios da burocracia?
2. Cite as expressões burocráticas expostas no texto e faça um breve comentário sobre cada uma.
3. Fazendo uso dos conceitos de burocracia expostos no texto, formule e escreva um conceito de burocracia.
4. Cite duas expressões de Ramos e duas de Weber sobre burocracia e comente-as.